

Caros (as) leitores (as),

Primeiramente, agradecemos, em nome do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC)¹ da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o convite da editora da Revista Informação em Pauta à Profa. Maria Giovanna Guedes Farias para publicar, neste número especial, produções técnico-científicas voltadas à **gestão das informações e tecnologias de informação em saúde (Gestão das ITIS)**.

Os nove artigos selecionados para este número advêm de duas palestras proferidas em uma mesa temática intitulada “Ética, Privacidade e Confidencialidade das Informações em Saúde”² no Congresso da UFBA de 2018 e de sete comunicações apresentadas no II Seminário Nacional de Conhecimento, Inovação e Comunicações em Serviços de Saúde – II CIC Saúde Brasil 2019³.

Estes eventos – a Mesa Temática do Congresso e o Seminário - representam produtos do projeto de pesquisa intitulado “Informação, Documentos, Arquivos e Repositórios em Saúde: Mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos Sistemas de Saúde”, financiado pela CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq Nº 01/2016 e pelo EDITAL PROPCI/PROPG – UFBA 004/2016 PROGRAMA DE APOIO A JOVENS PROFESSORES DOUTORES PROPESQ e das ações do Grupo Temático em Informação em Saúde e População (GTISP)⁴ da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

A pesquisa referenciada está vinculada aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI)⁵ e do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC)⁶ da UFBA. Nesta pesquisa, conhecimento e inovação são considerados fenômenos organizativos em tempo de redes telemáticas e requer dos agentes de saúde um *habitus* para a difusão de conhecimentos. A investigação caracteriza-se como multidisciplinar por articular conceitos relacionados às redes e sistemas de saúde aos processos de aprendizagem organizacional, de inovação gerencial e da representação do conhecimento, em consonância com aportes documentais sobre as Leis de Arquivos, de Acesso à Informação e de Inovação no Brasil e aquelas que regulamentam os sistemas de saúde e sobre a construção da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde.

O uso de mecanismos e estruturas de transferência de informações gerenciais em sistemas e redes de atenção à saúde é procedente, a exemplo das tecnologias: arquivos e repositórios dos organismos produtores de serviços de atenção à saúde (OPSAS) e tipologias documentais geradas, recebidas e acumuladas por esses organismos. Tais tecnologias são compreendidas como ITIS e requerem uma gestão qualificada para gerar: intervenções assistenciais/clínicas e administrativas no âmbito dos serviços e, conseqüentemente, nos distritos sanitários; e, conhecimentos para subsidiar a formulação de políticas públicas de promoção, prevenção e atenção à saúde no Brasil.

Neste contexto, a gestão das informações e tecnologias da informação em saúde (**Gestão das ITIS**) aplicadas aos serviços, sistemas e redes de atenção à saúde, com abrangência na gestão administrativa e clínica e a arquitetura de redes e inovações gerenciais são tratadas neste número. O fascículo apresenta nove artigos, inicialmente, o **primeiro texto** intitulado “Ética, privacidade e

¹ <http://www.gepicc.ufba.br/>

² <https://www.youtube.com/channel/UC4C9ZjYjfrSpPx-2Km7VCAQ>

³ <http://www.cicsaude2019.ici.ufba.br/> - este evento, O II CIC SAÚDE BRASIL 2019, foi contemplado com o apoio do EDITAL Nº 7/2019 - PROPOSTAS DE EVENTOS CIENTÍFICOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS - PAEP - CAPES.

⁴ <https://www.abrasco.org.br/site/gtinformacoesensaudeepopulacao/>

⁵ <https://ppgci.ufba.br/>

⁶ <http://www.difusao.dmmdc.ufba.br/>

confidencialidade de informação em saúde: investigando a ética na sociedade do conhecimento, da informação, da aprendizagem e do controle a partir de uma teoriação polilógica”, do autor Dante Augusto Galeffi, traz como questão guia o que, em geral, se compreende por ética quando qualquer sujeito fala em ética, privacidade e confidencialidade de informação em todos os setores da atividade humana. **Em seguida**, Margarete Moraes reflete sobre “Segurança, privacidade e confidencialidade dos registros em saúde” e destaca a importância do tratamento e da organização das informações sensíveis produzidas pelas organizações de saúde.

O **terceiro artigo**, os autores, Mariana Ribeiro Fernandes e Amanda Damasceno de Souza, apresentam uma reflexão teórico-histórica sobre o bibliotecário clínico e o papel deste profissional no contexto da tomada de decisão em saúde para suporte à medicina baseada em evidência no âmbito hospitalar. O **quarto texto**, Nelma Camêlo Araujo e Francisca Rosaline Leite Mota fazem uma revisão de literatura sobre prontuário do paciente, fontes de informação, legislação Brasileira sobre ética em pesquisa com seres humanos associando-a ao uso do prontuário do paciente e à aplicação do termo de consentimento livre esclarecido. O **quinto artigo**, Jason Amorim, defende a importância da convergência das teorias de cocriação de valor e da tomada de decisão formulando uma teoria de tomada de decisão médica cocriada para as intervenções em saúde.

No **sexto texto**, os autores Ludmilla Monfort Oliveira Sousa, Edna Maria de Araújo, José Garcia Vivas Miranda e Hernane Borges de Barros Pereira avaliam a evolução da rede de acesso à cirurgia cardiovascular nos serviços de saúde do estado da Bahia a partir das métricas de Análise de Redes Sociais (ARS). O **sétimo artigo**, Trazíbulo Henrique Pardo Casas e Hernane Borges de Barros Pereira apresentam reflexões e questionamentos sobre as campanhas públicas de vacinação e a tecnologias de vacinas e posicionamentos para a adoção de uma estratégia de saúde pública no monitoramento de determinada profilaxia.

No **oitavo texto**, Maria Inês Santos Campinho, Júlia Carvalho Andrade e Eudaldo Francisco dos Santos Filho realizam uma revisão de literatura para entender como se dá a sobreposição da qualidade dos alimentos e da mensagem visual desenvolvida a partir da utilização dos elementos da imagem na construção da linguagem visual pelo design. Para concluir, no **nono texto**, as autoras Nathalia Barros Menezes e Pollianna Marys de Souza e Silva apresentam um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de caráter quantitativo, tendo como população as crianças do estado da Paraíba com idade igual ou menor a 14 anos, diagnosticadas com hanseníase e notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2010 a 2015.

Desejamos aos leitores interessados pela temática, Gestão das ITIS, que façam bom proveito desta edição.

 Francisco Jose Aragão Pedroza Cunha

 Rodrigo França Meirelles

 Hernane Borges de Barros Pereira

Editores

Informação em Pauta

Março/2020

Realização/ Apoio

